



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

## **CONHECIMENTOS POPULARES DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS MORADORES DE ALTO BOA VISTA – MT**

**André Alves Barbosa<sup>(1)</sup>; Noelle Dalmagro da Silva<sup>(2)</sup>; Waldenyr Rodrigues dos Santos<sup>(3)</sup> ;  
Polyana Rafaela Ramos<sup>(4)</sup>; Edivaldo Soares Silva<sup>(5)</sup>; Adrielly Freitas da Silva Ferreira<sup>(6)</sup>**

(1) Estudante de Graduação Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT *Campus Confresa*; [andre.barbosa.ifmt@hotmail.com](mailto:andre.barbosa.ifmt@hotmail.com); (2) Estudante de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso IFMT *Campus Confresa*; [noelle.dalmagro@gmail.com](mailto:noelle.dalmagro@gmail.com); (3) Estudante de Graduação Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT *Campus Confresa*; [waldenyr.rodrigues@gmail.com](mailto:waldenyr.rodrigues@gmail.com); (4) Docente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT *Campus Confresa*; [polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br](mailto:polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br); (5) Biólogo; Prefeitura Municipal de Confresa-MT; [agrobio.confresa@gmail.com](mailto:agrobio.confresa@gmail.com); (6) Estudante de Graduação Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT *Campus Confresa*; [adryyely@gmail.com](mailto:adryyely@gmail.com).

**Eixo temático:** Saúde, Segurança e Meio Ambiente

**RESUMO** – Atualmente o cultivo de espécies medicinais vem ganhando espaço não só nas áreas rurais mas também no meio urbano, consideradas como um meio alternativo de tratamento de enfermidades que acometem a saúde humana. É interessante notar que em determinadas localidades, o conhecimento sobre essas plantas vem se mantendo e sendo propagado entre familiares, amigos e vizinhos. Desta forma, este trabalho objetivou avaliar os conhecimentos populares tradicionais de plantas medicinais pelos moradores de Alto Boa Vista, localizada no nordeste do Estado de Mato Grosso. A pesquisa foi realizada de forma aleatória em todos os bairros durante o mês de janeiro de 2015. Utilizando a metodologia qualitativa, por meio da técnica de entrevista a partir de um questionário semiestruturado. Foram entrevistados 106 residências, cujas idades dos informantes variaram entre 18 e 76 anos. Destes 88,70% afirmaram fazer ou já terem feito uso de plantas medicinais no tratamento de alguma enfermidade. Sendo principal forma de preparo do medicamento o chá (55,21%), ainda observando que a principal parte utilizada em qualquer forma de preparo são as folhas (80%). Ainda neste levantamento foi possível observar que 48,45% possui alguma espécie medicinal no quintal, sendo o cultivo destas muito valorizado pela comunidade local, uma vez que a preocupação primordial da população é com a saúde e o bem-estar, ainda mais se levarmos em consideração que o município conta apenas com duas unidades de saúde da família (UBS) e nenhum hospital.

**Palavras-chave:** Diversidade. Etnoconhecimento. Araguaia.

**ABSTRACT** – Currently the cultivation of medicinal plants has been gaining ground not only in rural areas but also in urban areas, considered as an alternative means of treating diseases that affect human health. It is interesting to note that in certain



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [pocos.com.br](http://pocos.com.br)

locations, the knowledge of these plants has been maintained and being spread among family, friends and neighbors. Thus, this study aimed to evaluate the traditional folk knowledge of medicinal plants by the residents of Alto Boa Vista, located in the northeast of the State of Mato Grosso. The survey was conducted randomly in all districts during the month of January 2015. Using qualitative methodology, through the interview technique from a semi-structured questionnaire. They interviewed 106 households, whose ages informants ranged between 18 and 76 years. Of these 88.70% said they make or have already made use of medicinal plants in the treatment of any disease. As main form of the drug preparation tea (55.21%), although noting that the main part used in any form of preparation are the leaves (80%). Although this survey was possible to observe that 48.45% have some medicinal species in the yard, and the cultivation of these highly valued by the local community as the primary concern of the population with health and well-being, even if we into account that the municipality has only two health units of the family (UBS) and no hospital.

**Key words:** Diversity. Ethnoknowledge. Araguaia.

## **Introdução**

O Brasil é um país com grande diversidade biológica e cultural e que conta, por isso, com um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, entre os quais se destaca o vasto acervo de saberes sobre o manejo e utilização de plantas medicinais (BATTISTI et al., 2013). Atualmente está muito comum vivenciarmos o cultivo de espécies medicinais não só nas áreas rurais, mas também no meio urbano, consideradas como um meio alternativo de tratamento de enfermidades que acometem a saúde humana.

As plantas medicinais são muito aceitas por um grande número de pessoas, por serem produtos naturais, não causando efeitos tóxicos para os seres humanos, porém é muito importante o conhecimento desses recursos alternativos, pois existem espécies tóxicas semelhantes as plantas medicinais (COAN e MATIAS, 2013).

A herança familiar é uma das principais fontes de conservação do conhecimento e do uso destas espécies até nos dias atuais, pois geralmente as pessoas idosas, por serem consideradas mais experientes e sábias detêm este conhecimento e ensinam para as novas gerações, predominando o etnoconhecimento.

Desta forma, este trabalho objetivou avaliar os conhecimentos populares tradicionais de plantas medicinais pelos moradores de Alto Boa Vista, município localizado a nordeste do Estado de Mato Grosso, na região conhecida como médio norte Araguaia.

## **Material e Métodos**

O trabalho foi realizado em todos os bairros durante o mês de janeiro de 2015. A população atual urbana é de 2016 habitantes distribuídos em nove bairros (ALTO BOA VISTA, 2014).



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

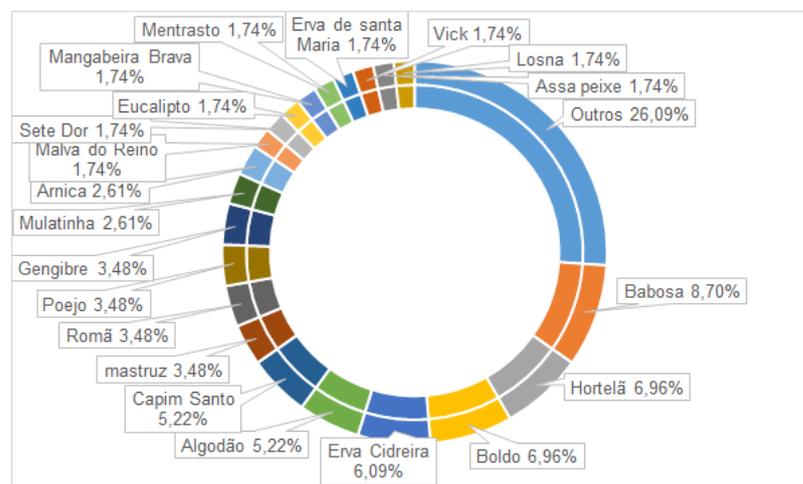
Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se o uso da metodologia qualitativa, com utilização de entrevista a partir de um questionário semiestruturado com perguntas que abordavam assuntos como a origem e idade dos entrevistados, cultivo, conhecimento e utilização de plantas medicinais.

A pesquisa abrangeu todos os bairros da cidade, de forma aleatória no qual foram entrevistadas 106 residências, que eram escolhidas a partir da análise e observação se nestas haviam movimento de pessoas no local. De posse dos resultados, foi elaborado um banco de dados ao qual foram feitas as análises pertinentes.

## Resultados e Discussão

Foram entrevistados 106 residências, cujas idades dos informantes variaram entre 18 e 76 anos, sendo 77,36% mulheres e 22,64% do sexo masculino originários principalmente dos Estados de Mato Grosso (48,11%), Goiás (21,70%) e Tocantins (16,05%).

Dos entrevistados 88,70% afirmaram fazer ou já terem feito uso de plantas medicinais no tratamento de alguma enfermidade. Foram mencionadas 56 espécies medicinais pelos moradores, sendo as mais citadas: Babosa (*Aloe vera*) (8,70%), Hortelã (*Mentha sp.*) (6,96%), Boldo (*Peumus boldus*) (6,96%), Erva Cidreira (*Melissa officinalis*) (6,09%), Algodão (*Gossypium hirsutum L.*) (5,22%), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) (5,22%), Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) (3,48%), Romã (*Punica granatum*) (3,48%), Poejo (*Mentha pulegium*) (3,48%), Gengibre (*Zingiber officinale*) (3,48%), Mulatinha (*Tanacetum vulgare*) (2,61%), Arnica (*Arnica montana*) (2,61%), Malva do Reino (*Plectranthus amboinicus*) (1,74%), Sete dor (*Plectranthus barbatus*) (1,74%), Eucalipto (*Eucalyptus grandis*) (1,74%), Magabeira Brava (*Lafoensia pacari*) (1,74%), Mentrasto (*Ageratum conyzoides*) (1,74%), Erva Santa (*Chenopodium ambrisioides*) (1,74%), Vick (*Mentha arvensis*) (1,74%), Losna (*Artemisia absinthium*) (1,74%), Assa peixe (*Vernonia polysphaera*) (1,74%), conforme pode ser observado na figura 01.





# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

**Figura 01:** Plantas utilizadas para o tratamento de enfermidades, por moradores de Alto Boa Vista – MT.

De todas as plantas conhecidas e utilizadas pelos moradores é interessante ressaltar que a maioria foi trazida pela população ao se mudarem para a região, iniciando assim um processo de troca de conhecimento e de material genético entre a comunidade.

Desta forma pode-se observar que na cidade de Alto Boa Vista – MT, existe uma diversidade de espécies, que quando utilizadas de maneira correta trás muitos benefícios a saúde humana. Ferreira et al., (2014), afirma que a população passou a utilizar em maior quantidade somente “remédios caseiros”, também julgam importante a combinação deste com medicamentos alopáticos na tentativa de alívio de suas enfermidades.

Quanto as partes das plantas utilizadas, pode ser observado que 80% dos moradores fazem uso das folhas, 5,56% utilizam a casca, 5,56% o fruto, 4,44% preparam a raiz, 2,22% toda a planta. Segundo Coan e Matias (2013), a provável explicação para maior uso das folhas pode estar no fato de a colheita ser mais fácil e estarem disponíveis a maior parte do ano.

Outro fator muito importante é a forma em que são preparados os medicamentos, podendo ser de várias maneiras. Em Alto Boa Vista a forma mais comum de tirar os benefícios dessas plantas é com o preparo da garrafada, (denominação dada pela comunidade de um preparado onde se utiliza uma ou várias plantas em meio líquido com água, álcool, vinho ou aguardente com uma ou mais finalidades curativas), citada por 18,75% dos entrevistados. A respeito desse preparado, Silva (2013), cita que são muito conhecidas no Brasil e largamente utilizadas para tratar vários tipos de doenças, sendo fabricadas geralmente por indivíduos sem conhecimentos científicos básicos e específicos de fitoterapia, etnobotânica, bioquímica, mais sim, com muito conhecimento do uso tradicional das plantas medicinais.

Quanto ao consumo das plantas medicinais, 19,80% realizam a maceração da planta, 1,04% faz a extração do óleo, com mesmas porcentagens para o preparo do creme e cozimento.

O chá é tradicionalmente uma das formas mais conhecidas e utilizadas mundialmente, e com população alto-boavistense não é diferente, uma vez que 55,21% dos entrevistados costumam fazer uso desta bebida. Resultados semelhantes foram encontrados por Santos et al., (2014), em uma pesquisa realizada na cidade de Confresa - MT, afirmando que 58% dos moradores costumam consumir desta mesma forma.

Neste levantamento, 48,45% dos entrevistados cultivam as espécies medicinais no quintal, 31,96% possuíam porém atualmente não tem esses recursos devido as questões hídricas na cidade, 11,34% adquirem de forma extrativista, 3,09% conseguem a planta com os vizinhos, 2,06% recorrem aos familiares.

Segundo Lorenzetti et al., (2009), o cultivo de plantas medicinais em domicílio tornou-se uma das formas mais importantes no processo de divulgação da utilização das plantas como medicamentos, por não requerer uma área muito



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.pocos.com.br](http://www.pocos.com.br)

grande, nem depender de custos elevados para a sua implantação, fato este pode ser analisado quando a maioria dos entrevistados as cultivam no quintal.

Ainda em relação ao cultivo, 93,75% mantem as plantas em espaço aberto/ ensolarado e 6,25% em local semiaberto, sendo que 68,75% dos entrevistados as consorciam com outras plantas com medicinais ou hortícolas e apenas 31,25% de forma isolada. Esses dados demonstram que as espécies vindas de outras localidades tiveram uma boa adaptação as condições climáticas da região.

O consórcio entre espécies medicinais, condimentares e aromáticas é muito importante, pois além de otimizar a área plantada e muitas vezes possuem a capacidade de repelir alguns insetos, evitar desenvolvimento de doenças e controlar algumas espécies de plantas daninhas.

Levando em consideração o preparo das mudas, 22,91% elaboram a partir de brotos, 4,71% ter surgido de forma espontâneas no local, 12,50% utilizando o método da estaquia e 39,59% argumentaram adquirir as mudas prontas com familiares e vizinhos apenas implantando nos quintais. Do ponto de vista do etnoconhecimento, esse ato de trocar espécies e automaticamente os saberes aos quais estão embutidas nestas, há uma manutenção e perpetuação do conhecimento local, que para a população constitui importante recurso medicinal, uma vez que há apenas duas Unidades de Saúde da Família (UDS) e nenhum hospital. Quando necessário, em situações mais graves, os moradores necessitam deslocar-se para o município mais próximo, São Félix do Araguaia, a 90 km.

## **Conclusões**

O cultivo de plantas medicinais na cidade de Alto Boa Vista – MT é muito valorizado pela comunidade urbana, uma vez que a preocupação primordial da população é com a saúde e o bem-estar, e estas constituírem uma das principais formas de tratamento quando em situações das enfermidades consideradas mais simples do cotidiano local.

O uso das folhas das plantas é outro fator interessante, pois 80% da população utiliza estas no preparo de chá, isso devido a facilidade do acesso a essa parte da planta, e por ser um recurso que está disponível durante todo o ano, quando bem manejada.

Contudo, o consórcio entre as mesmas espécies ou com outras é conservado na região, pois trata-se de costumes que os moradores vêm desenvolvendo ao longo de suas vidas, sempre mantendo os princípios agroecológicos.

## **Referências**

ALTO BOA VISTA. Apontamentos da Secretaria Municipal de Saúde de Alto Boa Vista, 2014.

BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil.



# XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 [www.meioambiente.pocos.com.br](http://www.meioambiente.pocos.com.br)

Biociências, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2457>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

COAN, C. M.; MATIAS, T. A utilização de plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta – RS. Educação do IDEAU, Alto Uruguai, v. 8, n. 18, p.1-14, jun./dez. 2013. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/14\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/14_1.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2016.

FERREIRA, A. F. S.; SILVA, N. B.; RAMOS, P. R.; SILVA, W. M.; BARBOSA, A. A.; SANTOS, W. R. Associação de medicamentos alopáticos e naturais utilizadas pela população do bairro Centro do município de Confresa – MT. In: II Seminário de Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, 1., 2014, Alta Floresta. Anais...Cáceres: Cáceres, 2014 (CD-ROM).

LORENZETTI, E. R.; CONCEIÇÃO, D. M.; RIGOTTI, M.; VIERALVES, G.; SORIANO, F.; CÂMARA, F. L. A. Estímulo ao cultivo de plantas medicinais e aromáticas em Botucatu – SP. In: IV Congresso de Extensão da Universidade Federal de Lavras, 2009, Lavras. Anais...Lavras: UFLA, 2009 (Midia digital).

SANTOS, W. R.; BARBOSA, A. A.; RAMOS, P. R.; FERREIRA, A. F. S.; SILVA, N. B.; SILVA, W. M. Saberes populares sobre as plantas medicinais no bairro Jardim Planalto em Confresa-MT. In: II Seminário de Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, 1., 2014, Alta Floresta. Anais...Cáceres: Cáceres, 2014 (CD-ROM).

SILVA, M. E. M. Estudo de plantas medicinais utilizadas popularmente no tratamento da obesidade em Araranguá. 2013. 95p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina.